



De braços abertos para quem queira trabalhar

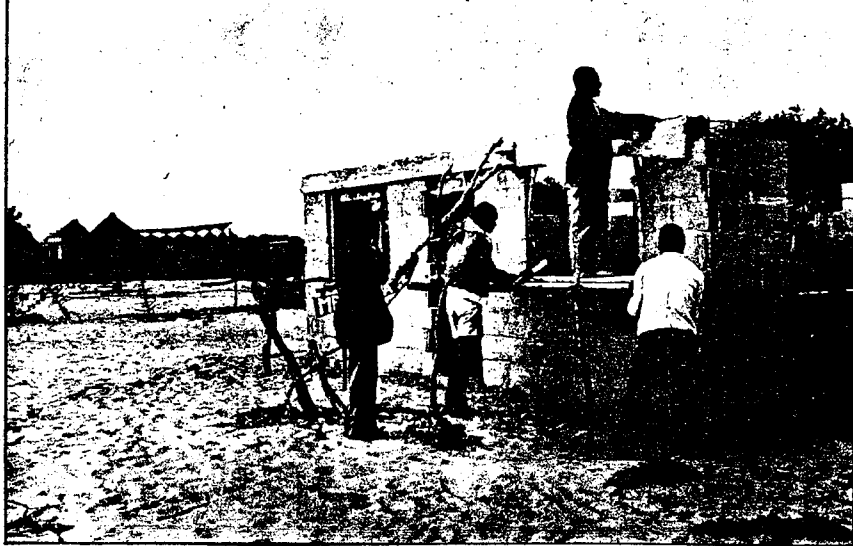
A Aldeia Comunal «3 de Fevereiro», na Manhica, Província de Maputo, foi fundada em 3 de Março de 1977, em consequência dos efeitos dos anos 1976/77. No ano seguinte recebeu um grande influxo de moradores devido à mobilização política feita no regime e foi dividida em quatro bairros. Segundo dados estatísticos de 1980, a aldeia tem 3 210 habitantes: 1 813 mulheres e 1 397 homens.

A aldeia conta com as seguintes infra-estruturas sociais: Sede do Partido, posto médico, Conselho Executivo e escola com cerca de 400 alunos e oito professores que leccionam até à 4.ª classe. Na «3 de Fevereiro» existem também dois centros de alfabetização com 60 alunos, cooperativa agrícola, cooperativa de tijolos, cooperativa de fabrico de camisolas e um Centro de Comunicação Social que começará a funcionar em 25 de Setembro.

A cooperativa agrícola, fundada em 3 de Março de 1979, tem 311 cooperativistas. Produz milho, mandioca, tomate, cebola e alho numa superfície de 59 hectares. A Mecanagro colocou permanentemente um tractor para apoiar a coope-

rativa. Em 1982 a cooperativa recebeu uma mota-bomba nova que deveria criar boas perspectivas para o seu desenvolvimento em agricultura, eliminando a dependência das chuvas, mas tem estado constantemente avariada. Em 1980 pediu-se um empréstimo ao BPD de 140 mil meticals para iniciar a produção de porcos. Tem neste momento 32 porcos.

A cooperativa de fabrico de camisolas é o sector mais desenvolvido da aldeia com um rendimento mensal de mais 200 mil meticals. Foi criada em 1977 na Ilha Josina Machel por iniciativa de seis homens que decidiram enviar três deles para a África do Sul para comprar teares. Quando parte da população da ilha mudou-se para



Pouco a pouco, casas de blocos substituem as palhotas.



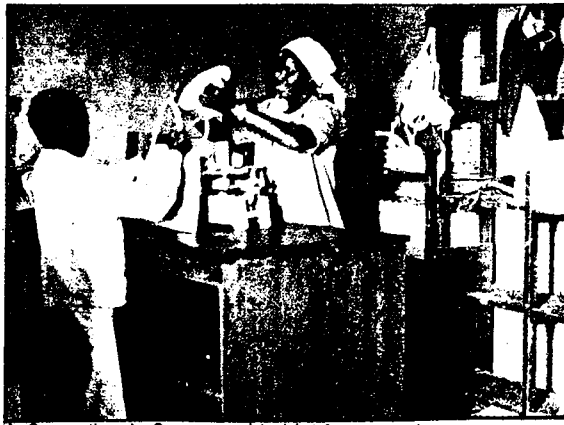
Doze carpinteiros fabricam móveis na cooperativa criada em 1981



A sede provisória do Centro de Comunicação Social em breve será substituída

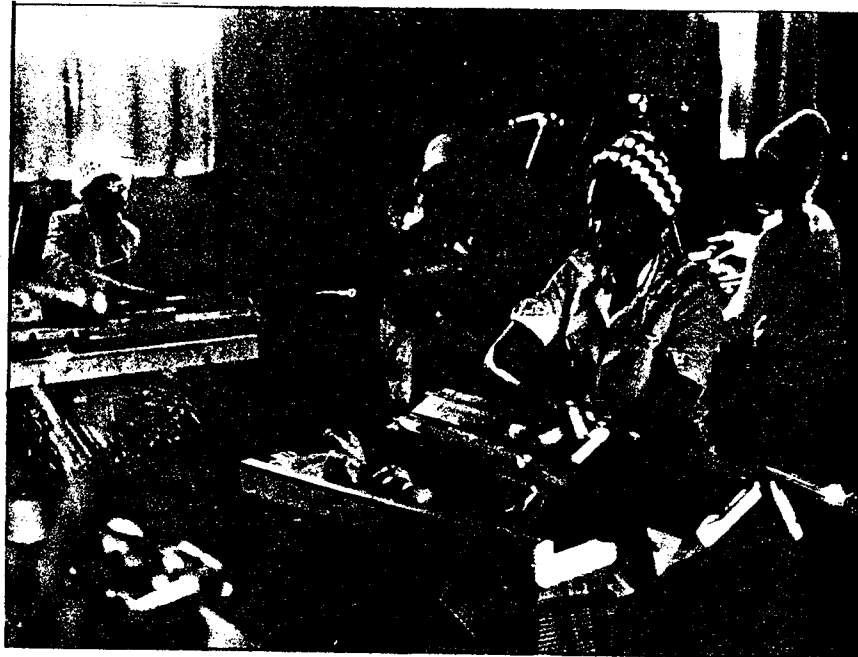


Festa popular na inauguração da Cooperativa de fabrico de camisolas

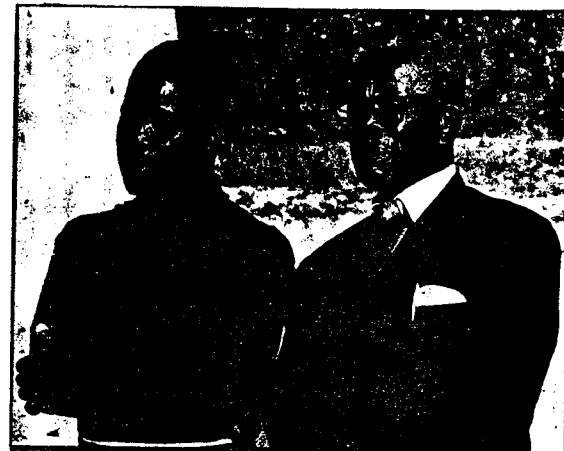


A Cooperativa de Consumo existe há três anos: cobra uma quota de 500 meticals

o local escolhido para a criação da Aldeia «3 de Fevereiro», no ano seguinte, a cooperativa transferiu-se também. Actualmente a cooperativa tem 24 membros, 12 teares, e no dia 25 de Junho inaugurou uma nova sede de alvenaria. Fabrica mensalmente 125 camisolas para todas as idades que são vendidas aos aldeões e aos retalhistas que as tem encomendado a grosso. Quatro mil pessoas da Aldeia «3 de Fevereiro» e de duas aldeias vizinhas assistiram à inauguração da nova sede da cooperativa. O Director Nacional das Aldeias Comunitárias, Job Chambale, participou na solenidade e ofereceu 129 calças de rolos de fios de lã aos cooperativistas, dois tractores para a aldeia. Disse: «A abertura da sede constitui um reflexo mais amplo do desenvolvimento da vida colectiva no campo. Aquil matou-se o individualismo, a preguiça e o espírito de sabe-tudo».



A Cooperativa de camisolas tem um rendimento de 250 mil meticals mensais



Presidente do Tribunal Popular, à direita: «Aqui só existe desemprego para quem menospreza o trabalho»



O novo pavilhão do Centro de Comunicação Social será inaugurado no dia 25 de Setembro



Crianças: aos poucos a aldeia vai lhes garantindo um crescimento saudável



Abastecimento de água, um problema superado na Aldeia «3 de Fevereiro»



Cooperativa de cerâmica: capacidade para fabricar 400 tijolos por dia

Com a capacidade de produção de 400 tijolos diários a cooperativa de cerâmica foi fundada em 25 de Setembro de 1980 composta inicialmente por 18 membros. Agora tem 36 membros e o número tem vindo a aumentar de dia para dia. Por iniciativa dos cooperativistas foram construídas pequenas infra-estruturas que servem os interesses dos trabalhadores: um armazém para guardar produtos acabados e a matéria-prima, uma creche e uma escola para a alfabetização de adultos, onde as aulas são dadas pelo presidente da cooperativa. Desde a sua criação a cooperativa fabricou 150 mil tijolos. O barro e a lenha vêm do distrito de Magde e a irregularidade do transporte da matéria-prima provoca constantes interrupções no trabalho. Paulo Maluleque presidente da cooperativa de cerâmica, explica: — A lenha que se encontra em montes dispersos pela mata e a dificuldade de trazê-la à aldeia às vezes provoca paragens de meses no fabrico de tijolos. Neste momento, por exemplo, estamos parados porque o barro acabou-se e não há como transportá-lo. Como das outras vezes, temos sobrevivido porque a cooperativa de camisolas emprestou-nos dinheiro para garantir os vencimentos dos nos-

sos cooperativistas. A Direcção Provincial das Obras Públicas prometeu-nos um tractor, com a condição de que conseguíssemos um atrelado, e assim pensamos resolver definitivamente o nosso problema.

Diversos tipos de móveis de madeira são fabricados na aldeia pela cooperativa de carpinteiros. Fundada em 1981, com 12 membros, dos quais dois mestres, a cooperativa paga o salário de 5500 meticals aos mestres e 2600 aos sócios. O problema de transporte afecta seriamente a produção diária.

A cooperativa de consumo existe há três anos. Todos os aldeões com idade superior a 15 anos podem ser membros dela, mediante o pagamento de uma quota de 500 meticals. O juiz presidente do Tribunal Popular da «3 de Fevereiro», membro da cooperativa de consumo, acredita na alternativa da aldeia comunal no desenvolvimento do campo:

— Aqui só existe desemprego para aqueles que menosprezam o trabalho manual, para os preguiçosos, ladrões e comodistas — diz e é — Na nossa aldeia neste momento, precisamos de mão-de-obra. Na cooperativa de cerâmica são necessárias umas 300 pessoas, na de camisolas outras 100. Muitas pessoas têm vindo a inscrever-se nas últimas semanas e as recabemos de braços abertos. Temos acompanhado com interesse a «Operação Produção» nas cidades para desalojar os improdutivos. A maior parte destes abandonaram o campo com ideias aéreas de enriquecimento fácil, enganados por más companhias. E o resultado é a fome e a miséria.